

# AVE MARIA

ANNO XXI

S. Paulo, 30 de Novembro de 1918

NUMERO 28



BELLO HORIZONTE — Residencia dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

**Livraria do Coração de Maria****A 100 réis**

Hora de Adoração  
 Offício da Immaculada Conceição  
 Como te tornarás feliz ou conselhos  
 ás donzellas  
 Ramalhete Espiritual  
 Modo de portar-se na Igreja  
 Explicação do Rosário de S. Miguel

**A 200 réis**

Novena do Smo. Rosário

**A 300 réis**

A Castidade  
 Conselhos para os Jovens  
 Conselhos do Veneravel P. Olaret  
 Manual do Archiconfrade do Cora-  
 ção de Maria.

Opusculos Catholicos

n.º 1 Jesus Christo por Bougand  
 n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa  
 n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa  
 n.º 4 A Missão divina por D. João  
 Esberard

n.º 5 A Infallibilidade do Papa por  
 (Macedo Costa)

n.º 7 O Celibato Clerical por Frel  
 Armando Bahlmann

n.º 1 O Dogma do Purgatorio

n.º 2 Culto dos Santos

n.º 3 Tristes effeitos do Protestan-  
 tismo

Manualinho de Piedade

**A 400 reís**

A's Mães — A communhão das  
 creanças innocentes

Noticia historica e Novena da Me-  
 dalha Milagrosa

Vida da Sma. Virgem

Este catalogo annulla os antecedentes : Os portes por conta do committente : Pedidos á Caixa Postal n. 615

**A 500 réis**

Artisticos diplomas para as Filhas  
 de Maria

O Smo. Rosário, explicado pelo Ve-  
 neravel Padre Claret

Amante de Jesus Christo (Romance)

Luz do Sol (Romance)

Mez das Almas

Mez de Maria

Não mais balcão (romance)

Vida admiravel do Ven. P. Claret

Estampas catecheticas

La Manna del Cristiano (em Italiano)

Espelho da Alma

Soffrer de Mãe (romance)

A tenda do Mestre Lucas (Romance)

Trevas e Luz

Vida de Sór Thereza do Menino Jesus

Vida de Santa Gertrudes a Grande.

, , , Loba , ,

Heresia protestante dr. Carlos Laet  
 Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-  
 tins Silva)

Lembranças de 1.ª Communhão pa-  
 ra meninos e meninas

**A 800 réis**

Rosa de Tannemburgo (Romance)

**A 1\$000**

Alma de Jesus na sua Paixão

Ao ceu, ao ceu, almas devotas

Novena das Tres Ave Marias (cento)

Vida de S. Francisco de Assis

A Lei de Deus

Espiritismo em si e em suas relações

Manná do Christão

**A 1\$200**

Thesouro da juventude christã

A Paz do Papa pelo P. Francisco  
 Ozamis, O. M. F.

**A 1\$500**

Manual de N.ª Sra. da Aparecida  
 Manual Gertrudiano

Devoto Josephino

O Santo Sacrificio da Missa e suas  
 cerimoniaas

Brados de Commissão

Amar a Deus

Relicario Angelico

A Folha Celeste (Cento)

O Adorador Nocturno Brasileiro

A Oração

**A 2\$000**

Os Bandeirantes da Imprensa pelo  
 P. Francisco Ozamis, O. M. F.

O Santo Sacrificio da Missa pelo  
 P. Olpullo

Bentinhos de N. S. das Doves e da  
 Paixão. (duzia)

**2\$500**

Menino Jesus de Praga

Caminho da Corte Celestial

Gemidos da Mãe de Deus

A Immaculada Conceição

Breve apologia para a mocidade es-  
 tudiosa, contra os incredulos de  
 nossos dias—Deus, Homem, Alma

**A 3\$000**

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.  
 encad. 5\$000)

Porta do Ceu

**A 5\$000**

Principios de Educação pelo P. Oza-  
 mis, O. M. F. Encadernado

Santinhos sortidos—Cento

Thesaurus confessoril a 8\$000

Sentenças e Despachos (2 volumes)  
 A 14\$000

**Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos****Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares****MAUMEJEAN - HERMANOS****Paseo de la Castellana, 64 — MADRID****GRANDES FABRICAS EM PARIS, E S. SEBASTIÃO (Hespanha)***Entre os trabalhos mais importantes ulttmamente executados, merecem especial menção os seguintes :*

**VITRAUX:** Da Cathedral de **Burgos** ; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid** ; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquiquira** (Colombia) ; dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

**MOSAICOS:** Da Cathedral de **Sevilha** ; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecera a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO

XXI

ASSIGNATURAS : ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

28

S. PAULO, 30 DE NOVEMBRO DE 1918

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

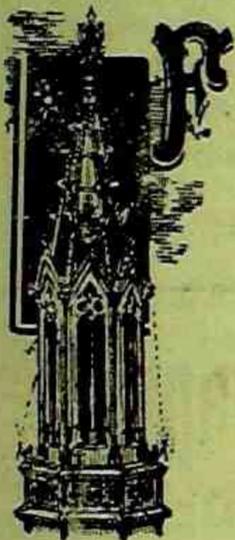
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

## Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria

### PARA O MEZ DE DEZEMBRO



ALAR de paz, escrever de paz e sonhar com os beneficios da paz, é, nestes dias, uma necessidade, uma natural reacção depois do periodo funesto, em que a humanidade vivia sob a pressão dolorosissima e angustiosa da guerra.

A intenção pela que no proximo Dezembro devem orar os 40 milhões de archiconfrades do Coração de Maria, é a que responde á maior necessidade individual e social do momento. "Paz universal e duradoura".

Durante quatro annos e mezes, o canhão, vomitando metralha, o aeroplano, deixando cahir bombas incendiarias e destructoras, os submarinos, destruindo implacavelmente a riqueza secular das nações, a imprensa, fomentando germens de odio e de vingança, em fim, a destruição e o selvagismo imperando em quasi todos os povos, tinham como que fascinada a humanidade que quasi nem ousava falar em paz.

Em circumstancias bem singulares ella veiu alevantar os animos decahidos, e fazer nelles sorrir a esperança da felicidade, do progresso, da fraternidade.

Será esta paz, que se está preparando a aurora da "paz perpetua e universal", que se recommenda ás vossas orações, carissimos archiconfrades? Todos o desejam, poucos, porrem, o esperam.

"Das guerras, diz um publicista de nossos dias, não podem nascer regimens de liberdade e de concordia; de uma guerra só uma guerra se pode originar." A paz imposta com a ameaça da invasão de milhões de soldados,

com a compensação de rios de dinheiro, com o sacrificio do orgulho nacional, etc. quer nos parecer que nunca chegará a ser saudada como paz de amor, paz de fraternidade e de progresso. Em seu articulado esconde-se o germen de futuras complicações e de novos horrores. Será assim desta vez? Os estadistas e diplomatas, que falem agora; depois falarão com mais verdade e sinceridade os acontecimentos.

Nós outros, como crentes e soldados pacificos do *Principe da Paz*, oremos para que sobre as sociedades todas estenda sua bemfazeja influencia essa fada mysteriosa, essa filha do céu, a Paz universal e eterna.

Ha 1918 annos, na noite para sempre memoravel de 24 a 25 de Dezembro, sobre um humildissimo berço, legiões de anjos entoaram o hymno á paz. "Gloria a Deus nas alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade." Todavia os homens não quizeram esta paz, como não quizeram dar a Deus a gloria, que lhe é devida, e as guerras vieram a ensanguentar em todos os seculos a historia das nações. Debalde a Egreja quiz suavizar os costumes das gentes, contra ella reagem constantemente as paixões brutaes, que na guerra buscam a saciedade de sangue e na paz a satisfação do orgulho e a alegria feroz da vingança.

Houve nos ultimos seculos esforços generosos e nobilissimos no sentido de impedir a guerra; mas esses esforços nada conseguiram, entre outras razões, porque pretendiam dar ao mundo uma paz, fundada unicamente na razão natural e nas virtudes naturaes dos homens. Esquecem os taes sonhadores, que o homem é um composto de anjo e de féra, e que quando ao anjo se lhe nega a autoridade e o

imperio, a fera salta por cima das conveniências sociaes e enterra suas unhas no corpo das nações mais fracas. Querem paz sem Deus, reúnem congressos pacifistas excluindo a voz que representa o *Príncipe da Paz*, e os resultados ahí os temos; sangrentos e satanicos.

A Igreja quer e prega a "paz universal e permanente," mas tendo por alicerce firmissimo a ordem moral, e por Código preventivo e defensivo o Decalogo.

A verdadeira paz é filha da caridade; manifesta-se no individuo pela sujeição dos appetites á razão, da razão a Deus; na familia, pelo amor de todos seus membros e pela harmonia com que trabalham e soffrem; na sociedade, pelo respeito mutuo dos cidadãos e pelo leal e generoso cumprimento das leis.

A base, pois, da verdadeira paz é o amor, a caridade divina, e sua immediata manifestação é a obediencia e sujeição de todos ás leis, e das leis, a Deus.

Emquanto os homens queiram prescindir de Deus terão talvez uma paz hypocrita, e uma guerra, surda, sim, mas nem por isso menos assanhada. A revolução que hoje se opera no mundo e cuja extensão e alcance não podemos prever, trará a verdadeira paz, a harmonia das classes sóciaes, se respeita o direito divino, a carta magna da regeneração dos povos, o Evangelho, em que ha vinte seculos se ensinaram os grandes principios de moral, de liberdade e de fraternidade.

Para conseguirdes do céu este triumpho pacifico dos grandes principios christãos, repeti, devotos archiconfrades a seguinte:

#### ORAÇÃO

O' Coração Immaculado de minha Mãe dulcissima; esperança dos justos, refugio dos peccadores, saude e consolo dos enfermos e afflictos! Dignae-vos dirigir mais uma vez o vosso doce olhar sobre este filho (filha) que voz ama e ouvi sua prece. Peço-vos, amavel Rainha da paz, que tomeis em vossas mãos o governo do mundo, de tal forma, que jamais possa levantar as lutas que o tem deixado quasi anniquilado. Pacificae os homens consigo mesmos, com seus semelhantes e sobretudo com Deus por toda a eternidade.

P. L. C. M. F.

## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanaes

Somma anterior	897\$900
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Sr. Ignacio Fantico (Itapeverica S. Paulo)	1\$000
<b>Total</b>	<b>902\$900</b>

## A Psychologia do incredulo

A Negação do Problema Religioso

VIII

A Religião alonga, como uma arvore immensa e gigantesca, as raizes pela Historia além, sendo um *facto universal*, que só admitte uma *explicação verdadeira* por cima do sangue das raças, das condições climatericas, do concurso casual de circunstancias particulares, do capricho dos legisladores, ainda dos effeitos que os phenomenos naturaes pudessem produzir nalgum *clara* ou determinada posição de familias movidas por instinctos *gregarios* ou supersticiões *totemicas*.

A Religião é um *facto insophismavel*, geral em todas as latitudes e em todos os gráus da civilização historica.

Eliminar por preterição um *facto* assim universal não é proceder com as regras criticas.

O mundo ahí está e o mundo necessita duma explicação quanto á origem que evidentemente tem, e quanto á ordem finalista que encerra.

O mundo é relativo a Deus.

E' o homem que apprehende esta relação e a eleva até a causa efficiente e final.

E' o homem que levanta em seu espirito e coração todos os seres particulares e os devolve pela obediencia e a oração ao principio creador, dando ao senhor a homenagem devida.

E esta homenagem é tão essencial ao destino humano, que sem isso seria o nosso destino um conceito sem conteúdo, ôco, ficticio e falso.

Pode haver alguém que duvide que a causa do mundo está fóra do mundo e não é simplesmente a razão immanente do mesmo, pois está razão seria sempre cega e fatalista?

E haverá alguém que tenha a coragem de afirmar que os seres particulares do mundo não devem ter uma relação com essa causa suprema, intelligente, pessoal e divina?

E não é nisso que a Religião natural consiste?

Porque Deus pelos seus predicados *operativos e moraes*, que são a sua *intelligencia, vontade, omnipotencia, santidade e Providencia*, ha de querer a ordem dessas relações, constituindo-se assim a Religião como um *problema necessario* do homem.

Accresce que a Religião é um problema *maximo*, porque dum modo ou do outro abrange todos os outros problemas.

O problema politico, si fôr um organismo humano e ainda providencial, não poderá deixar de mover-se pelas inflexiveis leis da Religião, porque não poderá existir e menos aperfeiçoar-se, fóra das normas apontadas por ella á Autoridade e á Liberdade, em cuja harmonia se manifesta e se desdobra a grandeza politica dos povos.

O problema economico outrossim não pode desviar seus olhos das eternas normas da justiça em todas suas partes e applicações.

O problema literario não deve se esquecer que se dirige em suas espansões e trabalhos á entidade humana e por tanto, moral e religiosa.

E' finalmente um problema *vital* e educativo

por excelencia, porque só a Religião nos orienta na verdadeira formação do homem, e do sacrificio que impõe a consecução do fim digno do homem, sacrificio que é nullo e inefficaz quando lhe fallece a razão religiosa, pois cahe-se-lhe o motivo da resistencia e especialmente da perseverança no combate silencioso, e sem palco scenico para sustentar com elogios vaidosos a attitule heroica, do virtuoso ás direitas.

P. F. O., C. M. F.

## Miseros Talentos

Versos inéditos

QUANTOS homens, mas quantos homens pela Existencia terrena alheios vão  
A tudo quanto ensina a Religião?!  
Amam a flôr, o oceano, o céo, a estrella;  
Prezam a sua terra e, por fazel-a  
Melhor, dariam todo o necessario.

Mas, ó facto cruel, extraordinario:  
Embora possuidores de talento,  
Pensam que quanto vem ao pensamento

Da natura dimana ou della nasce!  
E para tudo o mais negam a face:  
Fogem o Omnipotente e a religião!...

E desgraçados são, mas tão profundos,  
Que nem conhecem donde são oriundos,  
E nem sabem siquer para onde vão!!

Santos, 1918

CAMILLO GOMES

## CARTAS DO RIO

I. Repique geral. — II. Syntomas pessimos. — III. A Virgem Immaculada.

I — O nosso venerando Sr. Cardeal Arcebispo ordenou que em todas as Matrizes do Arcebispo repicassem festivamente os bronzes sagrados pelo armistício celebrado entre os Alliados e os Centraes, e consequente cessação das hostilidades que já traziam nestes longos quatro annos cançados os nervos da humanidade.

A Paz! O' como é bella esta palavra! Alvejam na sua boa sombra as searas, douram-se as mèses e aboletam-se os colleiros com sua presença e acção branda, mas efficaz.

Tudo floresce, tudo prospera, tudo se anima, tudo progride e tudo sorri aos resplendores faulhentos deste sol e ás vibrações latejantes desta vida.

E' por isso que os sinos da Cathedral, das Matrizes e das Capellas fizeram exultar a população carioca pelas vezes sonoras da Paz.

Tremia em prestito immenso o povo na Ave-

nida Central aos echos formados por milhares de gargantas e peitos que saudavam a Bandeira Nacional desfraldada aos ventos, ufana e altiva nos triumphos finais da victoria.

II — Ainda reboavam nos ares os hymnos patrioticos com que o Rio de Janeiro homenageava a terminação da guerra e a causa dos Alliados, e fatidicos signaes appareciam no dia 18, paraly-sando-se o trabalho e ajuntando-se no Campo de S. Christovão milhares de operarios, armados de revolveres e dynamite com propositos ameaçadores.

Parece que os revoltosos pretendiam apossar-se da Intendencia da Guerra e fornecer-se de fardamento e armas, a fim de que se estabelecesse confusão quando as forças do Exercito e da Policia chegassem para pescar nessas aguas turvas.

Que significação tinha essa revolta fracassada?

Era o leninismo rubro da Moscovia que para aqui traziam o N. Oiticica a seus companheiros?

Era uma explosão politica, onde se occultasem ambições incontidas ou pretenções mal disfarçadas?

Era o protesto da marinha pela sahida dum Ministro e a entrada de outro Almirante?

Era o descontentamento pela acephalia governamental, como tambem se mormurou?

O operariado nacional geralmente é pacato e ordeiro.

Como é que se explica esta transformação radical dos seus usos e hábitos?

E' a injuncção de elementos estrangeiros para a desorientação dos nossos trabalhadores?

O bom senso dos leitores poderá melhor responder a esses pontos de interrogação que aliás dum modo ou do outro já fez o publico carioca.

O Dr. Delphim Moreira tomou posse do governo da Republica e embora certa imprensa maliciosa lhe faz referencias ironicas, e pouco lisongeiras, o illustre Presidente é homem de grandes energias e muito sangue frio para enfrentar o que vier.

Conhecemol-o de longa data e sabemos que o politico mineiro não é homem que puja ás responsabilidades duma situação, embora ésta seja melindrosa e de máos agouros.

O Dr. Delphim Morreira saberá cumprir todo o seu dever, não lhe faltam nem capacidade nem coragem.

III — Ha no Rio de Janeiro grande devoção á Maria Immaculada, o que aliás parece no Brasil uma especie de redundancia ou pleonasmio, por que do alvorecer da sua Historia cultuou-lhe geral veneração e social homenagem.

Nestes ultimos tempos porem as Pias Uniões fizeram mais intenso o sentimento Mariano.

Em todos os templos ellas honram a Virgem num throno de luzes e lirios brancos.

Nos suburbios já as folhas da capital annunciaram que vai ser a Novena da Pia União do Santuario do Coração de Maria mais solemne e unguida de piedade.

Fazem muito bem as Filhas de Maria

CHICO DO RIO

## SEMANAES

Aquelle telegramma das senhoras allemãs dirigido ás senhoras francezas pedindo a intervenção destas junto aos aliados para minorar a sorte da Allemanha, e a resposta das madames de França, arrogante, superior, calcando aos pés a supplica teuto-feminina e recriminando-a pela brutalidade commettida pela soldadesca prussiana, foi a nota mais antipatica, mais desoladora, mais triste do serviço telegraphico da semana.

Onde está essa proclamada, universalizada, quasi canonizada elevação e generosidade do coração do feminismo francez? Petain, o glorioso general que é um dos luminosos fachos da victoria da humanidade, mostrou se mais generoso e bom, recommendando a seus soldados que respeitassem o inimigo, não commettessem tropelias e fossem com o vencido, *caridosos* e justos!

Ou então, o sentimento de bondade da mulher franceza não passa de uma phrase com burnidos literarios e de méra ficção.

A resposta ás mulheres allemãs é secca, fria e selvagem porque não se nega misericordia a quem a implora de mãos postas e lagrimas nos olhos. Ah! mas a lagrima é fingida porque o allemão é trahidor.

Nesse caso, negar misericordia é alimentar receio do inimigo e confiar pouco na sua situação de vencedor...

Mas o nosso desapontamento creceu de vulto quando vimos que era de senhoras que partia semelhante acto de severidade e injustiça. Que o homem, comido de odio e rancores, animal chafurdado eternamente na raiva e na viugança, coração fremindo sempre nos desejos de desforra, idéa fixada no momento das *revanches*, falte aos principios christãos do amor e do perdão, ainda vá, embora a circumstancia do seu sexo, não justifique taes deslises, mas, a mulher?! A resposta das senhoras francezas mutilou seculos de literatura, dessa literatura que viveu e vive a cantar a delicadeza, o amor, a caricia, e sonho, a magnanimidade do sexo *fragil*. Os poetas que afinaram as lyras melodiosas e que andaram pelo mundo cantando as *ellas* senhoris, fidalgas e bon losas, tiveram com a resposta franceza o decreto formal da fallencia dos seus versos.

Toda a arte emfim que desenvolveu o genio creador do elogio da mulher, ficou agora reduzida a triste situação de mentirosa...

Senhora, ao ver-vos assim,  
Alma de lyrio e de amor,  
Penso de mim para mim,  
Que és anjo consolador...

Mentira do poeta, não consola nada; olha o telegramma...

Desconsola e mortifica!

Na terra, a meu ver, ha um bem,  
Que fulgura sem cessar:  
E' quando a mulher nos vem,  
O soffrimento aplacar...

Outra historia. Não vem nada. Augmenta-nos a dor e a magua. Olha o telegramma...

Senhora do meu affecto,  
Remedio de minha magua,  
Meu coração freme inquieto,  
Tenho os olhos rasos d'agua,  
De tanto soffrer no mundo;  
Eu vos supplico e vos peço,  
Me tireis do abysmo fundo  
Senão de soffrer não cesso...

Não conte com ella, senhor trovador. Voce ficará fatalmente no buraco e lá morrerá como sapo.

A mulher de hoje é differente. Olha o telegramma...

Si o chronista não fosse um grande, um fervoroso amigo e admirador da França immortal e nobre, não se incomodaria com a resposta navalhante da mulher franceza á mulher allemã, mas commenta o celeberrimo telegramma para que não demore a vir um desmentido formal... se não vier será para elle uma grande decepção, alem das muitas que já tem tido.

25 de Novembro de 1918

LELLIS VIEIRA

Corityba 6 Novembro - 1918.

Rymo. Sr. P. Director da «Ave Maria»

Por varias vezes requerido para lhe enviar alguma correspondencia de collaboração, em que para edificacão e gaudió dos leitores, lhe contasse qualquer cousa deste pedaço da grande Patria, por diversos motivos havia-me recusado a lhe comprazer. H j, considerando-me desobrigado temporariamente desse utilismo, vou referir-lhe em estylo familiar, algo do que me aconteceu na ultima viagem que acabo de fazer pelo interior do Estado, para que se julgar que vale a pena, lhe destine um cantinho na mimosa «Ave Maria».

Depois de varios dias de viagem a cavallo, pois este é o unico meio de locomoção praticavel por este immenso matto, cheguei á capital da Parochia, Assunguy de Cima. Os que conhecem esta microscopica villa, dar-me-hão a razão, si eu dizer, que o lugar é lindo; mollemente recostada na ladeira de um monticulo coberto de luxuriante vegetação e banhando-se do outro lado nas tumultuosas aguas do rio Assunguy, parece um ninho colossal, quasi sempre bafejado por calidos ventos caniculares; apertada entre o rio e o monticulo, fadada se acha a pouco crescer em extensão; mas para o tamanho do logar, as suas seis ou oito casas de morada são pouco demais. No ponto mais escolhido, está a capella, que é a Matriz, quasi sempre deserta e apenas movimentada em occasião de visita parochial, acontecimento que se da tres ou quatro vezes cada anno.

Chegado á casa do bom amigo Zacharias, alli já estava o Vicente, italiano de nascimento e es-  
crivão vitalicio d'este municipio, fallador impeni-  
tente e que não gosta de segredos, pois quando  
falla com uma pessoa, é como si fallasse com  
vinte e sempre a gritos, é seu modo de ser.

Depois dos cumprimentos de costume, logo  
percebi que o Vicente tinha alguma cousa que me  
contar e quasi sem dar-me lugar para interrogal-o,  
elle sahe com esta: "seu Padre, o Sr. não sabe  
que aqui na villa já temos um Padre?"

— Ora, que achado, Vicente, "lhe respondo,  
"pois estou chegando..."

— Não Sr., não digo isso, é um outro padre  
de casaco e barbas brancas d'este tamanho...

E continuando elle a fallar, foi contando-me  
como um caboclo atrazado e perfeito analfabeto,  
abriu na Villa uma officina central de *benzimen-  
tos, cantigas, responsos, remedios, etc. etc.* e que  
tinha aos poucos dias f-ito virar a bola, não só  
do povo, sinão de alguns que se consideram in-  
tangiveis e acima do vulgo. D'ahi foi referindo  
cousas extranhas e que eu só podia attribuir á ca-  
pacidade e espirito brincalhão do Vicente; mas,  
logo veio o Sayão, collecter estadual e muito in-  
fluido nas doutrinas e praticas do Espiritismo,  
corroborar as affirmações d'elle. Até me garanti-  
ram, que o tal *padre*, recommendou na Egreja um  
cadaver, antes de leval-o ao cemiterio.

Parecia-me incirivel tanta ousadia e eu já  
estava a arder em curiosidade por verificar por  
mim mesmo o que me contavam. Perguntei pelo  
nome do tal e soube que o povo dava-lhe o pom-  
poso titulo de "o propheta Vidal."

Tenho que confessar-lhe, que senti não sei que  
calefrios pelo conjuncto das cousas que ouvia, pois  
ei desejava ver e apalpar, mas receiava o primeiro  
encontro. O Sayão garantira-me que *o propheta*,  
não queria saber do E-piritismo e o Vicente ju-  
rava *per Bacho* que não era cousa boa.

Já de tardinha, fui visitar o capitão Marcel-  
lino, chefe politico, prefeito da Camara, commis-  
sario de policia, etc. etc., em cuja casa *o prophe-  
ta* tinha aberto sua tenda de *trabalho* e pelo que  
o Vicente me contara era um fervoroso adepto e  
dos primeiros proseytyos que alli fizera. "Quem  
não acredita em Deus, pensei logo, acredita..."  
O primeiro encontro foi bem differente de como  
eu o tinha imaginado; quando *o propheta* me viu,  
abraçou-me como um velho conhecido e mostrou-  
se alegre por minha chegada á Villa; mas logo  
fechou a bocca e não disse mais palavra.

CONTINUA

PADRE PEDRO, C. M. F.

## IMPIEDADE

A calamidade que assola a humanidade, de  
quatro annos a esta parte, não ha negar-se, é o  
fructo da impiedade que assoberba a quasi maio-  
ria dos povos. Nos nossos dias, vemos creaturas  
humanas, completamente divorciadas e fóra do  
caminho traçado pelos seus antepassados.

Esses individuos julgam-se superiores ao pro-  
prio "*Deus Todo Poderoso*".

Não ha humildade e muito menos piedade  
em seus corações.

No seu entender, as pessoas crentes e fieis á  
Religião, não passam de refinados "*CAROLAS*" e  
"*Atrasadões*"!

Por isso vemos, diariamente, o abysmo em que  
cahem taes individuos, expiando a sua ignorancia  
e o seu orgulho mal entendido.

Procuram, por todos os meios, arrancar a fé  
áquelles que ainda a conservam e para isso ser-  
vem-se da mentira, da calumnia e da ignominia,  
atassalhando a honra e a dignidade dos vultos de  
maior destaque da nossa religião!

Deus, que é todo misericordioso, é tambem ge-  
nuinamente justiceiro e por isso entendemos que a  
sua Divina Justiça esta castigando a humanidade  
rebelde, muito embora attinja aos innocentes.

Que temos presenciado nestes quatro annos?

Em primeiro lugar, essa guerra mundial, ver-  
dadeira calamidade para todas as nações. Quantas  
vidas ceifadas no campo de batalha e outras  
por meio do assassinato! Consequentemente, quan-  
tas viuvvas e orphãos ao desamparo!

Trazendo a completa desorganisação de tudo  
e de todos, a carestia e as difficuldades da vida,  
que tambem attingiram nosso caro Brasil.

Em seguida tivemos a peste nos animaes em  
caracter desesperador e logo a grande geada de  
Junho findo, que trouxe enormes prejuisos e o  
desanimo em todas as classes sociaes.

Ainda não é só: veio ultimamente, em cara-  
cter epidemico, a gripe, que tem feito grandes  
horrores e roubado milhares de vidas não só na  
Capital do Brasil, como em quasi todos os Esta-  
dos!

Finalmente, no meio de tantos soffrimentos,  
amarguras e, do grande panico de todos, acabam  
de apparecer em toda esta zona, enormes nuvens  
de gafanhotos, que, pousando em nossas fazendas,  
tudo devoram e tudo destróem.

E' grande o soffrimento de todos! Para quem  
appellar?

Para Deus, pedindo a sua misericordia e a  
sua compaixão, para a humanidade peccadora.

Unamos as nossas vozes dirigindo as nossas  
supplicas a Deus, por intercessão da S. S. Vir-  
gem e dos Santos das nossas devoções, afim de  
que cessem de vez tantos soffrimentos.

Para isso porém, precisa haver antes de tudo,  
humildade e piedade sinceras, accompanhadas de  
grande Fé.

Com estes predicados, estamos certos, seremos  
attendidos por Aquelle que tudo pode.

Batatae, 10 de Novembro de 1918.

UM CATHOLICO

**O Smo. Rosario explicado  
pelo Veneravel P. Claret**

**Preço \$500**

**A VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO**

**M**ORREU a 22 do presente o que foi nosso ama-

dissimo Superior, nosso carinhoso páe e nosso acabado modelo em todas as virtudes religiosas.

Nasceu o Rvmo P. Francisco Pérez em Eulate, (Hespanha) em 24 de Junho de 1876; ingressou na Congregação de Missionarios Filhos do Coração de Maria em 1890, emittindo os votos religiosos em 1894. Depois de um curso brilhante, feito nos Collegios da Congregação de Cervera e S. Domingos da Calçada, recebeu o Presbiterado em Junho de 1902.

Logo foi destinado ao antigo reino de Portugal, dedicando-se com muito zelo ao exercicio das missões e de outras prégações.

Conhecedores os Superiores da Congregação das suas qualidades de homem de governo, escolheram-no, ainda bem moço, para Superior do Collegio de Fraga em Portugal, cargo em que o achou a revolução daquelle paiz, dando por essa occasião admiraveis provas de previsão, sangue frio e solitudine por seus subordinados.

Voltando a Hespanha consagrou se, com grande bem das almas, ao ministerio da prégação; até que em 1912 viu satisfeitos seus desejos de ser mandado ao Brasil.

Chegou para nossa patria em Setembro do dito anno, e em Dezembro do mesmo era empossado nos Cargos de Consultor 1.º da Q. Provincia e Superior da Casa de São Paulo, cargos que exerceu até seu fallecimento.

Por espaço de 12 dias prestou, com grande abnegação, seus serviços espirituales no hospital provisorio da Immigração, consolando, assistindo e auxiliando as victimas da epidemia reinante; infelizmente a 16 do presente viu-se obrigado a guardar leito. Chamado o Dr. Remigio Guimarães, empenhou sua sciencia medica, que é grande, e sua boa vontade, que é ainda maior, para salvá-lo; Deus, porém, tinha disposto o contrario; apesar de todos os recursos da sciencia do medico assistente,

## Rvmo. P. Francisco Pérez

do Dr. Roberto Gomes Caldas e do Professor Dr. Rubião Mei-

ra, apesar do carinho da Comunidade, apesar das orações que muitas almas boas dirigiam pela saúde do enfermo, no dia 20, conhecendo a gravidade do seu estado, pediu e recebeu com grande piedade o santo Viatico e a Extrema-Unção, humilhando-se a pedir perdão a todos das faltas com que houvera podido offendel-os. Desde aquelle instante seu pensamento foi o de unir-se mais intimamente a Nosso Senhor, e voar ao ceo; e no dia 22, ás 15 horas e 40 minutos, rodeado de seus irmãos de Congregação, entregava placidamente sua alma ao Senhor, por cuja gloria tanto trabalhara neste mundo.

Sua morte causou profunda emoção nos meios catholicos de S. Paulo. A primeira visita de pesames recebida pela Comunidade, foi a do Exmo. Sr. Arcebispo, e a primeira missa applicada por nosso bom Padre, foi celebrada, neste Santuario, por S. Excia. Rvma. que depois da missa rezou junto ao tumulo a encommendação pelo finado. Grande foi nossa commoção vendo as lagrimas, que pelo seu dedicado e zeloso auxiliar derramou o nosso amadissimo Pastor espirital.

O Governo do Estado, logo que soube do passamento do saudoso P. Francisco, enviou pesames á Congregação, pedindo autorização para fazer os funeraes por conta do Estado.

Ao enterro, os Exmos. Srs. Presidente do Estado e Ministro do Interior mandaram um representante, que acompanhou o cadaver até a sua ultima morada. Assistiram tambem ao enterro representações de quasi todas as Comunidades religiosas de varões existentes nesta Capital, o Exmo. Sr. Barão Raymundo Duprat, Presidente da Camara Municipal, Dr. Sampaio Vianna, Vice-Prefeito da Capital, commissões de todas as associações religiosas do Santuario e muitos amigos do finado e



dos Missionarios, aos quaes agradecemos as finezas dispensadas ao querido P. Francisco.

Durante o tempo em que seu cadaver esteve exposto no Santuario houve grande affluencia de fieis que rezavam e choravam por aquelle, que por espaço de seis annos, procurou fazer o maior bem possivel na archidiocese, particularmente nesta cidade de S. Paulo.

Descance em paz o bondoso Superior, o zeloso Missionario e o modelar religioso!

## Homenagem á memoria do Rvmo. P. Francisco Pérez, Missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.

Sobre a campa recém fechada do amigo e bem-feitor espiritual seja-me permittido desfolhar a flor da gratidão e consagrar-lhe esta homenagem pallida, mas sincera e carinhosa.

Tempo ha, tive a felicidade de conhecer o saudoso P. Pérez e manter com elle relações familiares, que me proporcionaram a occasião de estudar-lhe a individualidade.

Era um bom coração; tinha dotes aprimorados e em grande numero, mas penso não enganar-me, affirmando que a todos dava unidade, que de todos o mais proprio e caracteristico do P. Francisco, o que dava o cunho a sua psicologia, era a bondade.

O P. Francisco era bom com seus subditos de religião, com seus penitentes, com quantos o procuravam para ouvir-lhe um conselho ou pedir-lhe uma esmola.

Tinha um bello nome, Francisco. De S. Francisco de Assis tinha o amor a Jesus Christo; de S. Francisco Xavier e de S. Francisco Solano o zelo abrasado do apostolado; de S. Francisco de S. Borja a humildade; de S. Francisco de Sales a bondade e a doçura. Oh! o santo e doce Bispo de Genebra parece que quiz fazel-o segundo o seu coração; assim era de bondoso, paciente e amavel, o querido P. Francisco Pérez.

Vimos muitos rostos desfeitos em lagrimas, ouvimos muitos lamentos de pessoas com as quaes o Rvmo. P. Pérez não tinha outro conhecimento, que o do ministerio, mas que ficaram admiradas e captivas de sua bondade.

Na prégação era o Rvmo. P. Francisco veemente, quasi apaixonado; era, porém, o amor, a caridade, que punha palavras de fogo na sua bocca e acentos viris e energicos a sua palavra.

Passarão longos annos antes de perder-se nos

corações dos paulistas a memoria do santo e bondoso Missionario do Coração de Maria.

A doença que o victimou, contrahiua no serviço da caridade, na florescencia da bondade e do amor aos pobres doentes, recolhidos na epidemia da "grippe", ao hospital da Immigração, desta capital.

Director, medicos, Irmãs enfermeiras, e mais ainda, os doentes admiravam a abnegação, o carinho, a bondade com que por todos se interessava, indagando de seu estado e proporcionando-lhes alguma distracção.

Tenho a convicção de que já terá recebido a recompensa promettida aos virtuosos e aos martyres da caridade.

Foi um bom coração, uma alma feita para amar e sacrificar-se, espero que desde o ceo continuará a favorecer com suas bençãos e bondade áquelle que, desde que o conheceu, o amou e admirou, e que por muito tempo sentirá saudades do generoso e santo amigo, a quem tanto deve.

PAULO COSTA

*Para a Enthronisação do Coração de Maria nas casas, Mons. J. Filippo, offerece gratis um precioso quadro do Purissimo Coração e o Manual por elle composto para a cerimonia. Condição: remetter a Mons. João Filippo, Vigario de Guaratinguetá, Est. de Paulo 400 réis para o registrado.*

### CAMPINAS



Rvms. Padres Missionarios Filhos do I. Coração de Maria

Estae contentes com Deus, e Deus estará contente convosco.

Quando em Deus se põe toda a confiança, Elle nos favorece com uma protecção especial; em taes condições podemos ter a certeza de que não acontecerá mal algum.

S. VICENTE DE PAULO

Confia prudentemente na Divina Misericordia aquelle que lava as immundicias da culpa com as lagrimas da penitencia.

S. GREGORIO



PIRACIOABA — D. Francisca do Nascimento Delgado manda dizer uma missa pelas almas de todos os membros de sua família. — D. Branca Azevedo entrega 5\$000 para ser dita uma missa em acção de graças por todos os favores que o Puríssimo Coração de Maria concedeu à mesma e sua família. — O Sr. Dr. Julio Marcondes Guimarães agradece ao I. Coração de Maria a graça de ter sarado dum encommo de quinze annos. Penhorado, toma conforme prometeu uma assignatura da «Ave Maria», e dá 2\$000 de esmola para o Santuario. — D. Julieta Netto de Moraes Barros agradece ao Puríssimo Coração de Maria a converção de sua tia que estimava muito. Cheia de gratidão pede a publicação da graça. — D. Maria Luisa Rodrigues agradece a N. Sra. diversas graças alcançadas e envia 2\$000 para esta publicação.

VILLA REZENDE — D. Anna Valler entrega-nos a importancia de 10\$000 para duas missas, sendo uma ao Sdo. Coração de Jesus e outra ao I. Coração de Maria. — D. Justina Zillo dá 3\$000 para rezar uma missa a intenção de todos os membros de sua família. — A Senhorita Amabile Bertini entrega a importancia de 3\$000 para rezar uma missa segundo a sua intenção.

PIRACIOABA — D. Benedicta Morato do Canto penhorada agradece um favor recebido. — Uma devota do Coração de Maria tendo obtido um favor por intermedio da devoção dos quinze sabbados fica muito agradecida. — D. Gulomar Morato do Canto agradece um favor recebido por intermedio do Coração de Maria: entrega 2\$000 para esta publicação. — A familia Costa Lordello por um favor recebido manda ser dita uma missa.



RIO — A innocente Vera

Coração de Maria, ter sarado dum incommo na vista. Pede a publicação da graça na «Ave Maria». A mesma outrossim dá graças a N. Sra. pela saúde que conseguiu para o seu sobrinho. — D. Maria Pereira entrega 3\$000 para uma missa pelas almas do Purgatorio. — D. Maria Augusto Aguiar agradece ao I. Coração de Maria o singu'ar favor de ter sarado duma ferida na mão. Em agradecimento pede que seja publicado o favor. — D. Maria Lunardi entrega-nos a importancia de 12\$000 para celebrar quatro missas e m'ouvor do I. Coração de Maria e ao mesmo tempo applicando tres segundo sua intenção e pela felicidade de toda sua familia. — I. M. tomada de sincera gratidão por dois favores recebidos dou 5\$000 para reformar minha assignatura e \$500 para uma vela. — D. Olympia Cornisaria grata por favores recebidos, toma uma assignatura da «Ave Maria». — Uma devota dá uma esmola para a prompta beatificação do V. P. Claret.

CIDADE DO PARA' (Minas) — D. Francisca Angellea de Mello, agradecendo favores recebidos do I.

Coração de Maria entrega 2\$000 para velas e publicar a graça na «Ave Maria». — Sr. José Simões agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada e entrega 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do C. de Maria. — D. Cella de Mello agradecendo um favor recebido do I. C. de Maria entrega 1\$000 para o culto. — Uma devota agradece graças alcançadas e entrega 1\$000 para velas. — Sr. Joaquim da Costa Mello, agradecendo favores recebidos ha muito tempo entrega 2\$ para o culto do C. de Maria cumprindo promessas feitas. — D. Laurinda Moreira Torres agradece ao I. C. de Maria a melhora de seu filho Antonio da «grippe» por intermedio da Novena das tres Ave Marias e entrega 1\$000 para velas. — Sr. José Felipe Rodrigues agradecendo favores recebidos entrega 2\$000 para velas no altar do C. de Maria. — D. Maria Luiza de Almeida agradece ao I. C. de Maria ter sarado duma grave enfermidade e toma uma assignatura da «Ave Maria» conforme promessa. — D. Maria José Louzada agradece ao C. de Maria diversos favores e entrega 1\$000 para o seu culto e publicar a graça na «Ave Maria». — D. Secundina America Brasileira entrega 1\$000 para velas do altar do C. de Maria. — D. Auta de Oliveira agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e entrega 2\$000 para velas no altar do Coração de Maria. — Sr. José Marinho dos Santos renova sua assignatura em cumprimento dum voto e publica a graça. — Um devoto offerece 1\$000 ao I. C. de Maria por um favor recebido e publica a graça. — Sr. José Augusto Pinto manda celebrar uma missa pelas almas dos defunctos da familia em agradecimento a um favor especial recebido do I. C. de Maria. — D. Amelia Pereira de Mello agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada e entrega 1\$000 para o culto do C. de Maria. — D. Antonia B. de Mello em agradecimento a graça alcançada entrega 1\$000 para uma missa e 2\$000 para o culto do C. de Maria e publicar a graça. — Sr. Augusto de Oliveira Gomes agradece uma graça alcançada. Toma uma assignatura e dá 3\$ para uma missa e 2\$ para velas e publicar a graça. — Sr. Silvestre de Paulo Marinho em agradecimento a um favor recebido toma uma assignatura. — Sr. Augusto Lage em agradecimento a um favor recebido do I. Coração de Maria reforma sua assignatura e entrega 3\$ para velas e publicação na «Ave Maria». — D. Maria Jacintha de São José agradece ao I. C. de Maria uma graça e entrega 1\$000 para velas. — D. Maria da Conceição agradece ao Puríssimo C. de Maria a graça de ter sarado duma ferida e em agradecimento toma uma assignatura da «Ave Maria». — Sr. José Porfirio agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e renova sua assignatura e publica a graça conforme promessa. — D. Cecy Orsini agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e entrega 3\$000 para o Coração de Maria e publicar graça. — D. Anna Augusta da Fonseca agradece ao I. C. de Maria uma graça particular e entrega 2\$ para o culto do C. de Maria e publicar a graça. — D. Antonieta Duarte de Mello agradece ao I. C. de Maria a graça de seu filho Geraldo Majella ter sarado dum incommo de ouvidos. Grata pela graça toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá 3\$ para uma missa e 2\$ para velas no altar do Coração de Maria. — Sr. José Ignacio Ferreira entrega 3\$ em cumprimento duma promessa para ser rezada uma missa por alma do saudoso e santo Don Viçoso e 1\$ para velas.

DORES DE CONQUISTA (Minas) — D. Maria Rita Lara agradece ao I. Coração de Maria favores recebidos e entrega 1\$ para o culto do Coração de Maria e publicar a graça na «Ave Maria».

PIRACIOABA — D. Leopoldina Augusta da Rocha Salles offerece 5\$ ao Sdo. Coração de Maria por tres graças recebidas sendo 3\$ para celebrar uma missa e 2\$ para a iluminação do altar. — D. Maria G. Lopes Fagundes envia 3\$ para uma missa e 2\$ para velas, em agradecimento de uma graça obtida pela intenção do Immaculado Coração de Maria.

CAPIVARY — D. Rita Thereza de Jesus agradece ao I. Coração de Maria duas graças recebidas, envia 3\$ para uma missa e 1\$ para a publicação. — D. Thereza Maria de Jesus envia 3\$ para uma missa em acção de graças ao I. Coração de Maria de ter sarado o seu filho Francisco, duma chaga que ha oito annos tinha na perna.

## Caridade religiosa

A epidemia de gripe que tanto nos atormen-  
tou, foi causa, como nos tempos mediovaes, de le-  
vantar-se uma nova cruzada de salvação de almas  
e de vidas.

Todos aquelles que podiam lutar levantaram-  
se quaes outros tantos cruzados, (porque tambem  
hoje se trabalha sob o emblema sagrado da cruz,  
cheios de ardor em soccorrer a seus irmãos que  
soffriam.

Os catholicos — principalmente os Sacerdotes  
— como todos os que trabalham com os olhos fi-  
tos em Deus, mantiveram-se sempre na primeira  
linha!

Salvaram, não só as almas do peccado, como  
tambem os corpos da molestia.

Entre os Sacerdotes, parecia a nós, que os  
viamos de fóra, porfiarem entre si, a ver quem  
trabalharia mais e com maior abnegação!

O dia todo e mesmo a noite corriam a ad-  
ministrar os ultimos sacramentos aos que iam  
morrer, baptisavam as criancinhas pagãos e con-  
solavam os que soffriam, não se esquecendo, na  
sua sublime missão, de remedios e soccorros cor-  
poraes aos enfermos.

Alguns desses dignos Sacerdotes mal podiam  
ter-se em pé por doentes e cançados; outros, en-  
tre elles o virtuosissimo superior P. Francisco Pé-  
rez, vencidos na sua gloriosa lucta, foram receber  
no céu, das mãos de Deus, a recompensa dos seus  
abnegados sacrificios!

O nosso dignissimo Arcebispo, qual Pedro, de  
pé, firme, á prôa da sua invencivel embaração  
enfrentou corajoso, calmo e destemido a tempes-  
tade de tristezas e dôres que rugia sobre a cabe-  
ça dos seus diocesanos distribuindo, ás mãos  
cheias os consolos da sua admiravel caridade!

Deus sabe sempre o que faz!

Devemos, portanto, bendizel-o sempre em to-  
das suas obras, porque os seus designios são inson-  
daveis.

Pesando agóra sobre nós a sua mão, Elle tal-  
vez viesse reanimar a fé, a esperança e a carida-  
de no coração do seu povo!

Quantas almas porahi existem para os quaes  
a lembrança de Deus, do céu e da sua propria  
salvação estava como que embotada ou esquecida  
no torvellinhar dos prazeres!

Deus, mandando o soffrimento, veio trazer-  
lhes a consciencia de que não foi para esta vida,  
mas sim para outra melhor e mais perfeita, que  
Elle fez a sua creatura!

Bendito, pois, seja o Senhor!

IRENE SOUSA PINTO

## O Brasil e a Santa Sé

Nas vespéras de deixar a Presidencia da Re-  
publica, o Dr. Wencesláo Braz enviou, pelo Minis-  
terio das Relações Exteriores, esta Mensagem á  
Camara dos Deputados:

«Srs. membros do Congresso Nacional — At-  
tendendo á conveniencia da cortezia internacional

e de reciprocidade de representação diplomatica,  
muito conviria que a actual legação brasileira  
junto á Santa Sé fosse elevada á categoria de em-  
baixada.

A Nunciatura precedeu em muito a criação  
das actuaes embaixadas no Brasil, e agora, que o  
poder legislativo trata de elevar a representação  
diplomática em alguns paizes, seria o momento,  
não só de ser retribuido aquelle acto, como ainda  
o de offerecer uma prova de reconhecimento á  
Santa Sé por ter escolhido, como primeiro cardeal  
da America Latina, um sacerdote brasileiro, acto  
sem significação politica, mas do mais alto valor  
moral para o povo brasileiro, catholico na sua  
quasi totalidade.

Palacio da Presidencia no Rio de Janeiro, 13  
de Novembro de 1918. — *Wencesláo Braz P. Go-  
mes*.

Não cabe duvidar que com este acto conse-  
guiu o Dr. Wencesláo Braz mais sympathias popu-  
lares, pois, como bem indica na Mensagem, a ele-  
vação a Embaixada de nossa representação no  
Vaticano, é um dever de cortezia internacional, e  
de correspondencia ás attensões com que a Santa  
Sé cumulou o Brasil republicano.

Todos os internacionalistas reconhecem no  
Romano Pontifice uma pessoa moral de caracter  
internacional e de maior força espiritual que nen-  
hum outro soberano, e os governos, mesmo aca-  
tholicos, em vista da influencia moral do Papa,  
mantem junto d'elle representação diplomatica de  
egual categoria, que a mantida no Quirinal.

Poderia o Brasil constituir em tal caso ex-  
cepção, quando a Santa Sé já teve para com elle  
a attenção de elevar sua internunciatura, ou lega-  
ção, a nunciatura ou embaixada? Isso não só me-  
lindraria os sentimentos catholicos da grande maio-  
ria dos brasileiros, mas tambem nos diminuiria  
aos olhos do mundo como nação culta, polida, bem  
educada. — Certamente o Congresso accederá ao  
pedido que lhe foi feito e em favor do qual ha  
tão fortes razões de ordem politica e moral.

## INDICADOR CHRISTÃO

30 de NOVEMBRO DE 1918

N. 28

DEZEMBRO

- 1 DOMINGO. I de Adv. S. Eloy B., S. Candido M.
- 2 SEGUNDA FEIRA. S. Pedro Crisologo B., Santa Bibiana V. e M.
- 3 TERÇA FEIRA. S. Francisco Xavier C., S. A-gricolar M.
- 4 QUARTA FEIRA. S. Osmundo B., Sta. Barbara Martyr.
- 5 QUINTA FEIRA. S. Sabas Ab., Sto. Anastacio Martyr.
- 6 SEXTA FEIRA. S. Nicolau de Bari B., Santa Dativa M.
- 7 SABBADO. Sto. Ambrosio B., Dr. S. Martinho Ab.

## CANHENHO DE UM CURIOSO

Das florestas da America do Norte a maior está no Canadá ao norte do Lago Ontario e estende-se até a bahia de Hudson. Tem 2.700 kilometros de comprimento por 1.600 de largura.

**A floresta** Na America do sul ha uma floresta que cobre o valle Superior do Amazonas entre o Perú e o Brasil.  
**mais vasta** Occupa uma area de 3.000 por ... 2.000 de largura.

Onde, porém, se encontra a maior floresta é na Africa entre a região do Congo e a Zambesia. Não mede menos de 3.500 a 4.000 kilometros de extensão.

\* \* \*

Eis um processo conforme o qual todas as donas de casa e cozinheiras podem fazer concorrência ao mais aperfeiçoado "saladerista".

**Conservação** Salga-se a carne com sal de cozinha e deixa-se quarenta e oito horas neste estado; logo tira-se-lhe o sal com uma faca ou um panno.  
**da carne** Meio kilo de fuligem (a democratica ferrugem das chaminés) onde só se tenha queimado lenha, basta para conservar dois kilos de carne.

Enche-se uma vasilha de fuligem com quatro

litros de agua e deixa-se em infusão durante vinte e quatro horas, procurando remexer esta calda de quando em quando.

Mergulha-se a carne no liquido betuminoso durante meia hora e depois expõe-se ao ar para seccar. A carne assim preparada conserva o sabor durante seis ou mais semanas,

\* \* \*

E aos meus ouvidos chega o suave borborinho que multidão de vozes, dellas delicadas, dellas graves, formam em côro dizendo: "o diamante".

**Qual a pedra**

**mais preciosa?**

Pois, tenham paciencia: eu lhes digo que estão todos enganados. Um bello rubi vale mais, muito mais que um bello diamante. Entendamo-nos, que fallo do rubi do oriente, o qual é um corindon ou aluminio crystallizado. Os bem coloridos tornam-se cada vez mais raros.

Um rubi do peso de um quilate, tem já um valor muito elevado e sendo perfeito vale dez vezes mais que um diamante do mesmo peso.

Os mais preciosos vem do Ceylão, das Indias e da China.

Muito cuidado, bellas patricias, se possuirdes um rubi *legitimo*, o não troqueis por diamante do mesmo peso, porque sereis logradas.

FURÃO



SÃO PAULO — Maria Eugenia S. Queiroz e ao lado seu filhinho Moysés favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



(FERNAN CABALLERO)

# = E' L I A =

não aguarda provas ; que no mundo os zelos não se fundam sobre convicções e que :

Os zelos são uns receios  
D'uma idea mal fundada :  
Si são algo, não são zelos ;  
Si são zelos, não são nada.

— Pois si não são nada... disse E'lia com doçura.

— E' que, repoz Carlos com vehemencia, o que não é nada para o indifferente é enorme para o que ama ; é que este soffre como quem anda sobre chammas, quando vê que um outro quer subtrahir-lhe seu amor e que este, em vez de fugir-lhe, se distrahe e olvida...

— E tu crês que eu pudesse esquecer-te ? disse E'lia.

— Ac menos... que não pensaste em mim.

— Sim, Carlos.

— Não creio.

— Vêa, Carlos ?... Desde que aprendi a calar achas-me capaz de *mentir* !

— Pois si vejo que desde que começou a musica só pensas em dançar, luzir e distrahir-te !

— Desde que começou a musica, Carlos, cantava meu coração palavras tão doces... em um idioma que não podem pronunciar os labios ! Só teu nome soava distincto e repetido.

— Muitas vezes, E'lia ?

— Tantas, tantas... quantos anjos queira Deus enviar-me na hora de minha morte. Assim, Carlos, não comprehendo esses zelos que...

— Porém, E'lia, interrompeu Carlos, si me visses dançar com outra e agradar-lhe não os terias tu tambem ?

— Não, respondeu E'lia, não. Jamais me occorreria que me quizesse menos por isso ; nunca suspeitaria que me enganavas.

— Pois eu, que não tenho teu admiravel sangue frio, exclamou Carlos, eu que tenho ciumes até das brisas, ás quizes, não bastando as rosas do jardim, vêm pousar em teus labios, não quero que dances com ninguem.

— Não dançarei, disse a docil menina.

— Que não fales com ninguem, proseguiu Carlos.

— Não falarei, tornou E'lia.

— Que não olhes para ninguem, ajuntou Carlos, fazendo-se mais exigente, á medida que mais submissa achava E'lia, desafogando no despotismo o despeito que não podia desafogar em querella.

— Não olharei, respondeu E'lia baixando os olhos.

— Mas... porque choras ? exclamou Carlos depois de um instante de silencio, vendo cahir, como estrellas do céu, lagrimas que brilhavam pelas faces de E'lia, sobre as flores que levava ao peito.

— Choro, respondeu E'lia, sem querer. Porém, é porque sinto haver-te incomodado sem saber-o ; sobre tudo, porque nunca pensei que taes

maneiras e tal acrimonia pudesse ter ninguem commigo e tu, menos que ninguem.

— Oh ! Perdôa, perdôa ! exclamou Carlos vencido e fóra de si. Perdôa, E'lia. Fui duro, injusto, cruel ; envolvi em abrolhos o coração que devia collocar sobre arminho. Desculpa-me, E'lia minha, e não julgues a paixão por teu doce e manso carinho. Comprehende bem que minha falta foi um excesso de amor. Perdôa que só agora eu saiba que o mortal que te ame não poderá nunca fazer-te descer á sua esphera e deverá elevar-se á tua !

## CAPITULO XIII

Estava Carlos bastante apaixonado e era E'lia demasiadamente sincera para que pudesse ficar por muito tempo occulto seu mutuo carinho. Assim pois, ninguem ignorava seus sentimentos sinão a senhora da Calatrava, porque, amando tão ternamente sua filha adoptiva, nenhum extremo de ternura gasto com ella lhe pareceria extranho.

Muitas familias sabiam sobre isso: censurava-se ás mães, criticava-se de Carlos e sobre tudo condemnava-se a presumçosa E'lia. Traçava-se a cada um destes, com admiravel acerto, a linha de conducta que deviam seguir; emfim, era cada qual, segundo o costume, segundo vós que me ledes e como eu que escrevo, avisado, prudente e entendido... em negocios alheios.

Era a baroneza de São Bruno quem mais se occupava do assumpto. Era esta senhora, como já tivemos occasião de ver, uma daquellas pessoas que nasceram com a alma eriçada de espinhos como o ouriço, hostis a tudo por character, por tom, por habito, fazendo da critica degraos para elevar-se, sem ter em conta que esses mesmos degraos põem mais á vista as proprias deformidades.

Estes entes desgraçados, collocados na sociedades como atalaias pela inveja, como telgraphos pela maledicencia parecem haver recebido a triste missão opposta á da a abelha, que de tudo tira mel, de tirar veneno de tudo.

A baroneza, como dizemos, dava redea solta a seus commentarios, affirmando não comprehender a conducta da marquezia.

Não obstante, a marquezia apesar de sua apparente indifferença e abandono, não estava tranquilla; porque, ainda que lhe parecesse cousa simples e facil cortar pela raiz, quando determinasse, este imprudente amor de seu filho, temia-lhe o character impetuoso, que poderia leval-o a fazer extremos que dessem que falar é fizessem perder a E'lia, cujo bom nome, para ella, era sagrado.

Considerou pois que já não havia tempo a perder e resolveu-se a falar a seu filho para convencel-o, ou forçal-o a voltar para o regimento.

Então uma vez posta terra de permeio estava tranquilla ; porque pensava, e pensava bem, que não havia amores que resistissem á razão, ao tempo e a ausencia reunidos.

Por sua parte fazia tempo que Carlos havia determinado abrir-se a sua mãe; e si não o fizera já, era por não ter tido meio de abordar a questão.

Não havia buscado intermediario, porque a ninguem conhecia que exercesse influencia sobre sua mãe em cousa de familia.

## Miscellanea Mariana

### Ordem Terceira do Carmo em Pelotas

FOI no dia de Sta. Thereza que se inaugurou solemnemente, na predicta cidade, a Ordem Terceira do Carmo, pela profissão de doze irmãos e trinta e oito irmãs.

Tempo havia que o veneravel e activo D. Francisco trabalhava incansavelmente para reunir um numero crescido de devotos de Nossa Sra. do Carmo, que gostassem de vestir a livré dos carmelitas, fazer os votos e aceitar os compromissos proprios dos irmãos terceiros, e triumphou a perseverancia e força de vontade auxiliadas pela graça divina.

O commissario Revmo. Padre Augusto de Campos Pinto, auxiliou efficazmente o zeloso antistite, conseguindo os optimos resultados acima indicados.

As ordens terceiras, elemento valioso para a conservação da fé e augmento da piedade, degeneraram entre nós da primitiva regularidade e observancia. Possuidoras de grandes riquezas, despertaram a cubiça de pessoas sem consciencia, as quaes para chegarem a formar parte da directoria, envidaram todos os esforços, conseguindo seus intentos, desnaturando as associações. Terriveis foram as luctas travadas entre alguns snrs. Bispos e as directorias das ordens terceiras.

Infelizmente a politica regalista e maçonisada, servil e ciosa da soberania politica, contra as leis canonicas, davam o triumpho aos rebeldes Irmãos Terceiros, desconhecendo os direitos dos Senhores Bispos.

E' de esperar que não se darão taes aberrações na Ordem Terceira do Carmo recém-fundada em Pelotas, pois nem serão admittidos como irmãos elementos irrequietos, nem a Ordem chegará a possuir as riquezas, que em outras associações congeneres, foram a causa de suas revoltas.



## CORRESPONDENCIA

### Santo Antonio d'Alegria

(ESTADO DE S. PAULO)

No dia 7 do corrente mez, falleceu na Capital de S. Paulo, victimada pela gripe que flagella o mundo a Veneranda Irmã Francisca Ocellieri, Superiora do hospital de Caridade do Braz. Como a Veneranda Irmã prestou os maiores cuidados ao nosso bom e virtuoso P. Agostinho Felizzola na occasião de sua enfermidade quando alli achou-se Internado este anno; em gratidão a mesma, o Revmo. P. Agostinho, hontem resou na Matriz desta cidade a missa com todas as solemnidades, tendo concorrido todos os fiéis desta cidade. Seja a sua alma em paz.

Santo Antonio d'Alegria, 15 de Novembro de 1918

LUCIANO GOMES

## MUZAMBINHO

A commemoração dos mortos foi aqui realizada com muita solemnidade, havendo canticos apropriados ao acto e encomendação solemne. O Revmo. Vigario P. Euzebio Leite occupou o pulpi.o prégando sobre o purgatorio cujas palavras levaram a muitos corações a compuncção, pelas lagrimas que a muitos se viam enxugar. O templo esteve sempre repleto durante as tres Missas. Houve 210 communhões e 143 resposos.

— Foi celebrada no dia 9, missa de 7.º dia em suffragio da alma do inditoso medico Dr. Diaulas de Souza e Silva, victimado nessa capital pela epidemia reinante quando no desempenho do seu ministerio. O fundo da capella mór foi ornado em preto e via-se no centro da nave uma eça ladeada de cirios. Houve encomendação solemne. A orchestra esteve a cargo do Maestro Sr. Arthur Paoliello auxiliado pelo Snr. A. Forraca que se offereceram gentilmente para maior solemnidade do acto. Houve mais, quarenta e tantas communhões em suffragio da alma do finado.

Entre os assistentes notavam-se as pessoas de mais destaque na sociedade.

Muzambinho, 9 - 11 - 918

A CORRESPONDENTE

## Notas e noticias

*Um feriado sympathico.* — Foi decretado pelo governo Federal que o dia 28 do corrente seja feriado, afim de que todos os Brasileiros, cada um segundo a sua crença, possam render graças a Deus pelos beneficios que durante o anno recebeu a patria da Providencia divina.

E' imitação do que se faz na America do Norte, onde é tradição considerar esse dia consagrado a Deus. Entre os feriados nacionaes ou estaduaes, nenhum nos parece tão racional e sympathico.

*Presidencia da Republica.* — Ao escrevermos estas linhas, sabemos que o estado de saude do Sr. Cons. Rodrigues Alves é bom, mas não se sabe quando S. Excia. tomará posse do supremo cargo de Presidente da Republica.

A interinidade do Sr. Delphim Moreira é das mais curiosas, pelo conjuncto de anomalias, que offerece, e da qual nada de difinitivo e fructuoso póde-se esperar. As circumstancias da politica nacional e internacional estão a reclamar a normalidade do governo, que, esperamos em Deus, não ha de tardar a estabelecer-se.

O Dr. Delphim Moreira teve o alto criterio de convidar para sua inesperada interinidade os ministros convidados pelo Presidente.

Os ministros nomeados são todos portadores de nomes conhecidos.

O Dr. Domicio da Gama, era o embaixador do nosso paiz nos Estados Unidos, é um nome illustre e sua nomeação causou a mais lisonjeira impressão na opinião publica.

O Dr. Urbano dos Santos, é um velho e illustre servidor do paiz. Politico de nomeada foi companheiro de chapa do Sr. Dr. Wenceslau Braz.

No Maranhão, de onde vem, deixando o alto posto de governador, a sua politica foi de conciliador.

O Dr. Afranio de Mello Franco é nome feito e de real destaque na vida nacional.

Occupou notaveis posições no Estado de Minas Geraes, de onde é filho.

**Almirante Gomes Pereira.** Possuidor de notavel preparo profissional, a sua passagem pela pasta da Marinha, se deixará sentir para bem da patria.

**General Alberto Cardoso de Aguiar.** Pelo brilho de sua fé de officio o novo ministro da Guerra, concorrerá poderosamente para a reorganização de nossas forças de terra.

**Dr. Amaro Cavalcanti.** A vida publica do Dr. Amaro Cavalcanti tem sido das mais trabalhosas e das mais uteis ao paiz.

Sua individualidade destaca-se pelas suas qualidades de energia, coragem e firmeza; forrado de uma solida cultura juridica economica e financeira, o Dr. Amaro Cavalcanti era um dos nomes mais indicados para occupar a pasta da Fazenda. A escolha do Dr. Rodrigues Alves foi pois excellentes. Recaiu sobre um brasileiro prestigioso e illustre. A pasta da agricultura foi confiada interinamente ao Sr. Dr. Pereira Lima, cuja acção tem sido util naquelle departamento. Ignora-se ainda quem será o ministro effectivo.

**Com vistas á paz.** — Vai-se dando cumprimento ás condições do armisticio impostas pelo marechal Foch, em nome dos Alliados, a Alemanha. Os soldados allemães abandonaram os territorios que ainda occupavam na França, na Belgica e outros paizes. Abandonam a Alsacia e Lorena, occupada actualmente pelos soldados francezes, e a esquadra de guerra allemã foi entregue á esquadra alliada.

Cumprido que seja o armisticio se reunirá a Conferencia da paz, para a qual os governos belligerantes terão bom cuidado de mandar seus melhores diplomatas. De Norte America dizem que assistirá o proprio Wilson, cuja acção tem sido decisiva na guerra, e que muitos esperam o será tambem na Conferencia da paz.

Problemas novos, gravissimos e transcendentales serão discutidos na proxima esperada reunião; queira Deus que sejam resolvidos de accordo com os principios da justiça, do direito e da liberdade dos opprimidos!

Na conferencia tomarão parte todas as nações que figuraram entre os belligerantes da formidavel conflagração; aos neutros dar-se-á entrada quando se trate de organizar a Sociedade das Nações.

**A epidemia da "grippe."** — Está quasi completamente extincta nesta Capital a funesta epidemia, cujo pesadelo durante mais de um mez sobresaltou a população paulista, em cujo seio fez tantas victimas, muitas dellas preciosissimas á sociedade. Passou, mas suas pegadas ficaram molhadas de lagrimas e um coro de gemidos e um tetrico badalar de sinos acompanharam-na em sua lugubre marcha.

Em S. Paulo viram-se nesses tragicos dias incomparaveis actos de dedicação e sacrificio. A nobre classe medica paulista cobriu-se de gloria, tornando-se benemerita da mais profunda gratidão do povo. A consequencia do incessante trabalho varios cahiram victimas da doença que tão abnega-

damente combatiam. O clero catholico teve como a classe modica rareadas suas fileiras pela morte de alguns combatentes, e competiu com os medicos em abnegação e desprezo da propria vida, para salvar a do proximo. Muito fez tambem a Liga Nacionalista, a Associação de Escoteiros, a Cruz Vermelha Brasileira e outras corporações, ás quaes corresponde um quinhão da gratidão popular. Os homens do governo foram incansaveis em tomar as providencias necessarias e abnegados visitando os centros de maior perigo e consolando os doentes.

**Victoria do feminismo.** — Na Camara dos Lords, foi approved definitivamente o projecto que concede ás mulheres o direito de serem eleitas para o Parlamento, tendo-lhes, porem, sido negado o direito de tomar assento na Camara dos Lords.

**População de Campinas.** — Pelo recenseamento desta cidade effectuado a 30 de Abril do corrente anno, verifica-se que a sua população do municipio é de 105.973 habitantes.

**Um donativo de mil contos de reis para os orphãos.** — Os jornaes portenhos chegados pelo correio de hoje noticiam que a Exma. Sra. D. Julia Sainz Rosa de Roseli, em um bello rasgo de altruismo, fez doação da quantia de 500 mil pesos ao Instituto Orphanologico de Buenos Aires".

Em nossa moeda ao cambio actual essa somma equivale a mil contos de reis.

O bello acto da benemerita senhora dispensa quaesquer commentarios pois está acima de quaesquer encomios.

**Homenagem merecida.** — Lemos n'O Commercio de Cachoeira (Rio Grande do Sul) que a população da cidade tributou a seu operoso e dignissimo Vigario, P. Luiz Scortegagua, significativa manifestação de apreço no dia 24 do p. p. Outubro, em que completava mais um anno em sua proficua existencia.

Lamentamos a falta de espaço que nos impede enumerar todas as demonstrações com que a população cachoeirense quiz testemnnhar a seu Vigario quão agradecida está a seus trabalhos. Receba tambem o querido amigo nossas felicitações.

**A catechese dos indios caians.** — O Dr. Amaro Cavalcanti, Ministro interino da Justiça, recebeu o seguinte telegramma:

"Presidente Murtinho (Matto Grosso), 21 — Comunico a V. Ex. que está felizmente terminada a nova exploração dos territorios indigenas no Rio das Mortes. Contando com a protecção Divina e com o vosso patricio apoio, iniciaremos no dia 8 de Dezembro a catechese importante da tribu de indios Caians, inimigos mortaes dos nossos pacificos bororós, constantemente atacados.

Sigo, acompanhado de novos expedicionarios e setenta e dous bororós, neocivilizados, a fim de estabelecer no rio das Mortes, nova missão que depende de urgentes sacrificios pecuniarios. — Cordeaes saudações — Bispo Malan."

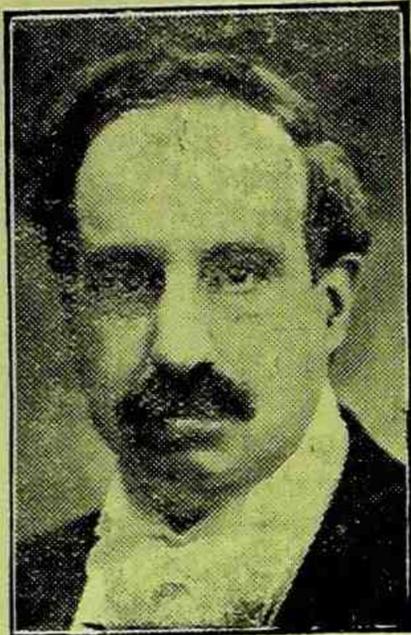
Sempre a catechese catholica é mais fecunda que a catechese positivista e leiga do Sr. Coronel Rondon.

Oremos pelos abnegados Padres Salesianos, catechistas e Matto Grosso.

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O  
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

**LUESOL**

**DE SOUZA ==  
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO  
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

**DR. BRUNO CHAVES**

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»  
DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

**CASA PIO X**

PREMIADA NA  
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908  
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas : :

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :- TELEPHONE 1478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 16

SANTOS

O melhor e mais variado sortimento de calçados encontra-se na

**«CASA S. PEDRO»**

LARGO DO AROUCHE, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2415

S. PAULO

CALÇADO DOS ULTIMOS MODELOS, MATERIAL SUPERIOR

E POR PREÇOS RAZOAVEIS

Peçam catalogo == Peçam catalogo

**SÃO PAULO**

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

**FILIAES**

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

**ESPECIALIDADE**

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPETARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA

HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO

PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MORTILIAR, ROUPAS BRANCAS, ETC. ETC

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA**

**G. TOMASONI**

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

**PONTIFICAL**

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extrangeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce - meio secco - e secco em barris de 32 - 64 - 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

**Casa Guerra**

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO. TELEPHONE 853